

Assembleia Municipal de 28 de Junho de 2013

Deliberações da Assembleia Municipal de 28 de Junho

Moções

. Aprovada uma Moção intitulada “Em defesa do acesso da população aos cuidados de saúde no Concelho da Moita”

MOÇÃO

Em defesa do acesso da população aos cuidados de saúde no Concelho da Moita

“É com grande preocupação que verificamos o encerramento abrupto do atendimento complementar aos fins de semana, no Centro de Saúde de Alhos Vedros, tal como já antes se havia verificado na Moita. Esta decisão é tanto mais inaceitável, porque em completa má-fé é tomada à margem das reuniões tidas com as Comissões de Utentes, obrigando assim, de um momento para o outro, as respetivas populações a deslocarem-se ao Centro de Saúde da Baixa da Banheira, o qual não tem condições para receber tantos utentes.

O Governo continua a ofensiva contra o Serviço Nacional de Saúde e o direito constitucional de acesso à saúde, com consequências dramáticas para a imensa maioria dos portugueses. O balanço de dois anos da governação PSD/CDS com a Troika estrangeira é devastador para a imensa maioria da população e nada “melhor” para assinalar a data do que encerrar mais um serviço público que irá criar mais transtornos e dificuldades à população do concelho.

Ao longo dos anos, os utentes dos serviços públicos de saúde têm vindo a sofrer com políticas erradas dos sucessivos governos, traduzidas na diminuição do número de médicos de família (mais de metade da população não tem médico de família), de enfermeiros e pessoal administrativo e na redução de dias e horários de atendimento nos Centros de Saúde. Em contrapartida, os utentes pagam cada vez mais por piores serviços; com aumentos sistemáticos das taxas moderadoras e dos medicamentos. Registe-se ainda a progressiva degradação das instalações do Centro de Saúde de Alhos Vedros e a completa desadequação às necessidades da população das instalações da Baixa da Banheira, que há anos aguardam a construção do novo edifício, em terreno cedido pelo município para o efeito.

O encerramento deste serviço prejudica ainda mais as populações no seu direito à saúde, em particular os utentes do Centro de Saúde de Alhos Vedros, bem como os utentes do Centro de Saúde da Moita, atingindo as populações das freguesias de Alhos Vedros, Sarilhos Pequenos, Gaio-Rosário e Moita, as quais irão pagar mais em deslocações. De forma significativa, toda a população do Concelho da Moita vai ser prejudicada no atendimento dos cuidados de saúde primários, pois com esta decisão o atendimento será feito em piores condições, a uma população muito numerosa, não tendo em conta as capacidades de resposta do serviço.

Na afirmação dos direitos e na defesa dos interesses e aspirações da população da nossa terra, a Assembleia Municipal da Moita, reunida em reunião ordinária manifesta:

1. A sua total discordância com a decisão de encerrar este importante serviço de proximidade à população do Concelho;
2. O seu apoio à população e às Comissões de Utentes de Saúde do Concelho da Moita, na luta pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, do acesso aos cuidados de saúde da população e valorização dos Centros de Saúde do Concelho.

A Mesa da Assembleia Municipal da Moita

(Aprovada em 28 de Junho, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção)

Saudações

. Aprovada uma saudação à Greve Geral;

Saudação à Greve Geral

“Fiel às imposições da troika e fanático da austeridade, o governo PSD/CDS persiste em violar a legalidade e desrespeitar as decisões do Tribunal Constitucional. A sua recusa em pagar atempadamente o subsídio de férias na administração pública confirma uma atitude vingativa que só é possível com a cumplicidade ativa do atual Presidente da República.

A decisão de cerca de uma centena de autarquias – entre as quais as do município da Moita – de pagar o subsídio de férias em Junho demonstra que outro caminho é possível, apesar das dificuldades financeiras agravadas por uma política recessiva que fez disparar simultaneamente o desemprego e a própria dívida.

Hoje mesmo, confirmando aquilo que a oposição tem vindo a afirmar, o Governo foi obrigado a reconhecer um défice no 1º trimestre de 10,6% do PIB, o que mostra que as suas políticas são um desastre económico e social. Em Julho, no início da oitava avaliação da troika, serão anunciados novos cortes de 4700 milhões de euros na saúde, na educação e na segurança social que, se levados à prática, provocarão dezenas de milhares de despedimentos, a sobrecarga da população com novas taxas e impostos sobre as pensões, bem como o colapso de muitos dos serviços sociais do estado.

Desiluda-se o Governo, que num truque de ilusionismo tentou confundir perante as câmaras de televisão a Greve Geral com uma Greve Total para com isso jogar com os

números, a Greve Geral, convocada pelas duas centrais sindicais e dezenas de sindicatos independentes, foi um momento de grande convergência de todas as formas de resistência popular à austeridade, em defesa dos salários e pensões e contra o aumento do horário de trabalho. Foi um “cartão vermelho” a este governo e ao seu último apoiante, Cavaco Silva, “cartão vermelho” que será repetido e ampliado nas eleições autárquicas de 29 de Setembro próximo.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em sessão pública de 28 de Junho de 2013:

1. Saúda todos os que participaram e os que se mostraram solidários com a Greve Geral de ontem.
2. Apela a que a unidade na ação continue e que futuras mobilizações sejam feitas debaixo dessa unidade, de modo a dar respostas rápidas, trazendo para a rua os trabalhadores, os desempregados e os pensionistas no exato momento em que o Governo aprovar medidas lesivas dos portugueses.
3. A unidade na ação vai ser importante nas lutas a travar por altura do Orçamento Geral do Estado, o Orçamento 4,7 mil milhões.

Caso seja aprovada, esta Moção será comunicada à CGTP e à UGT, ao Presidente da República, à Presidente da Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares da Assembleia República, ao Primeiro-ministro e enviada para publicação aos órgãos de comunicação nacionais e regionais.”

A Mesa da Assembleia Municipal da Moita

(Aprovada em 28 de Junho, por maioria, com 28 votos a favor, 1 voto contra e 2 abstenções)

. Aprovada uma saudação à Greve Geral de 27/06/2013.

SAUDAÇÃO À GREVE GERAL DE 27/06/2013

“A grande greve geral de ontem, com uma extraordinária adesão dos trabalhadores e uma convergência e apoio generalizado, expressos na opinião e nas ruas, constitui uma indiscutível manifestação da vontade de mudança e uma enorme demonstração de força dos trabalhadores e do povo português.

A Greve Geral constituiu uma demonstração inequívoca de rejeição e de determinação, para enfrentar e derrotar o programa de medidas que visa uma nova diminuição dos salários e de outras remunerações, o aumento da precariedade, a facilitação dos despedimentos, incluindo a tentativa de dezenas de milhares de despedimentos na Administração Pública, o aumento do horário de trabalho, o aumento da idade da reforma, novas penalizações na proteção social, com menos

apoio na doença e no desemprego, uma redução ainda maior do valor das reformas e pensões.

A Greve Geral constituiu uma inquestionável afirmação de participação, elevação de consciência social e de classe, força, dignidade e vontade de mudança, de quem não se resigna, nem se cala, perante a destruição das suas vidas e do país, de exigência de um futuro digno para as gerações atuais e para as gerações futuras, pelo emprego, os salários, os direitos, a contratação coletiva, a segurança social e os serviços públicos, pela demissão do Governo, a realização de eleições antecipadas, por uma política alternativa, por um Portugal com futuro.

A Greve Geral de ontem, uma das maiores de sempre, teve uma grande adesão e uma profunda repercussão na vida nacional, em todo o País e nos diversos sectores de atividade, na indústria, nos serviços, no sector privado e no sector público e em muitas outras áreas, como se verificou no sector das artes e do espetáculo, na comunicação social, evidenciado com adesões diversificadas e na expressiva participação dos trabalhadores da Lusa.

Relevante é o facto de muitos trabalhadores com vínculos precários terem feito greve pela primeira vez.

Destaca-se desta jornada de luta a participação de muitos milhares de pessoas nas mais de 50 manifestações e concentrações realizadas, revelando um grande apoio e participação do povo português, das quais destacamos a manifestação realizada no nosso concelho, assim como nos concelhos de Almada, Seixal, Setúbal e Barreiro.

Portugal falou. Os trabalhadores, os desempregados, os reformados e pensionistas, as jovens gerações, o povo português, fizeram ouvir a sua voz face ao grande capital nacional e transnacional e aos seus representantes políticos no País e no mundo.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida a 28 de Junho de 2013, saúda os trabalhadores do concelho e todos os trabalhadores portugueses pela sua participação neste jornada de luta, tanto mais significativa quanto se verifica numa situação marcada pelo desemprego, com um milhão e quinhentos mil trabalhadores desempregados, pela precaridade, pelas dificuldades económicas, por inúmeras ameaças e ações repressivas. Os trabalhadores afrontaram o medo, aderiram massivamente à Greve Geral, numa enorme demonstração de coragem e determinação, na defesa dos seus interesses e direitos, dos anseios do povo português, do futuro de Portugal.”

A Mesa da Assembleia Municipal da Moita

(Aprovada em 28 de Junho, por maioria, com 28 votos a favor, 1 voto contra e 2 abstenções)